

# REDUÇÃO DA NASALIDADE EM DITONGOS ÁTONOS FINAIS NO PORTUGUÊS DO SUL DO BRASIL

LUIZ CARLOS SCHWINDT (UFRGS, CNPq)  
schwindt@pq.cnpq.br  
TAÍS BOPP DA SILVA (UFRGS, CNPq)  
taisbopp@gmail.com

- Os ditongos nasais em sílabas átonas estão sujeitos a variação no português brasileiro: podem realizar-se com ou sem nasalidade.

Ex: *cantaram* ~ *cantaru*

*viagem* ~ *viagi*

- Tal redução parece ser condicionada linguística e socialmente.

- Entre os estudos anteriores desse fenômeno, encontram-se os de Votre (1978), Guy (1981), Battisti (2002) e Bopp da Silva (2005).
- Partindo dessas análises, nosso estudo tem como objetivo traçar um panorama dessa variação em toda a Região Sul, ampliando consideravelmente os dados e discutindo seus condicionadores.
- Para isso, consideramos todas as cidades que compõem o banco de dados do Projeto VARSUL.

## estudos anteriores

- Já os primeiros estudos a olharem para a redução da nasalidade como fenômeno variável (Votre, 1978 e Guy, 1981) sugeriram que a realização do fenômeno está ligada a fatores segmentais e suprasegmentais.
- Entre os fatores linguísticos analisados está o papel dos segmentos de entorno à nasal. Ambos os estudos apontaram que tanto o contexto precedente quanto o seguinte podem desencadear a manutenção ou a queda da nasalidade, dependendo dos segmentos que ocupam essa posição.
- Esses estudos consideraram apenas informantes do Rio de Janeiro.

## estudos anteriores

- Os trabalhos de Battisti (2002) e de Bopp da Silva (2005), fazendo uso do banco de dados do Projeto VARSUL, diferenciam-se dos de Guy e de Votre, entre outros aspectos, pela inclusão da variável *localização geográfica* em suas estratificações.
- A análise de Battisti foi realizada com informantes dos três estados da Região Sul, sendo estes das três capitais e de mais duas cidades de cada estado (Flores da Cunha e São Borja, no Rio Grande do Sul; Lages e Chapecó, em Santa Catarina; Irati e Londrina, no Paraná).
- Bopp da Silva, por sua vez, analisou esta variável geográfica sob a perspectiva do bilinguismo, contando com dados das cidades de Porto Alegre (monolíngues) e de Panambi (bilíngues).

## variáveis analisadas

- As variáveis aqui apresentadas foram inspiradas nas análises de Battisti (2002) e de Bopp da Silva (2005), com ajustes feitos a partir de algumas das conclusões dessas autoras, e adequadas à estratificação que ora propomos.

## variável dependente

- Consideramos como *aplicação* do processo a redução da nasalidade combinada com a redução do ditongo.

Ex. *órgão* ~ *órgu*; *cantarem* ~ *cantari*

- Casos em que não há perda da nasalidade, como *órgão* e *órgum*, são tratados como não aplicação do processo.

### Variáveis extralinguísticas

- A organização da amostra foi feita da forma mais fiel possível à estratificação adotada pelo projeto VARSUL, uma vez que nosso propósito era o de traçar um panorama do processo no sul do Brasil.
- A variável *sexo* não foi considerada por não ter se mostrado preponderante em análises anteriores.
- A escolaridade *ginásio* (de 5 a 8 anos) também não foi considerada, a fim de que seja mais bem visualizado o contraste entre os dois polos de escolaridade de que o banco de dados dispõe.

## variáveis independentes

- Sendo assim, com relação aos fatores extralinguísticos, foram analisados os seguintes grupos:

### **Localização geográfica**

- Porto Alegre, São Borja, Panambi, Flores da Cunha (RS)
- Florianópolis, Blumenau, Chapecó, Lages (SC)
- Curitiba, Londrina, Pato Branco, Irati (PR)

### **Idade**

- De 25 a 50 anos de idade
- 51 anos de idade ou mais

### **Escolaridade**

- 0 a 4 anos de escolaridade (primário)
- 9 a 12 anos de escolaridade (segundo grau)

## variáveis independentes

- Os grupos de fatores linguísticos analisados foram inicialmente motivados pelos trabalhos de Battisti (2002) e de Bopp da Silva (2005), sendo modificados de acordo com as novas hipóteses construídas ao longo da pesquisa. São eles:

### **Classe de palavra**

- Nomes com *gem* na raiz (*homenagem*)
- Nomes com sufixo *-gem* (*reciclagem*)
- Nomes (*homem*)
- Verbos (*cantaram*)

### **Consoante do onset**

- Consoante nasal (*amam*)
- Consoante não nasal posterior (*ficam*)
- Consoante não nasal anterior (*estudam*)
- Onset vazio (*saem*)

### **Tonicidade do contexto seguinte**

- Átona (*vieram morar*)
- Tônica (*sabiam disso*)

### **Contexto fonológico seguinte**

- Vogal (*falam alemão*)
- Consoante não nasal (*falam diferente*)
- Pausa (*falam #*)
- Consoante nasal (*falam mais*)

- Obtiveram-se 9.313 dados com contexto para aplicação do processo.
- Esses dados foram submetidos a análise estatística pelo programa GOLDVARB X.
- Todas as variáveis foram selecionadas pelo programa, na seguinte ordem:

*localização geográfica > classe de palavra > contexto seguinte > idade > escolaridade > consoante do onset > tonicidade do contexto seguinte*

## localização geográfica

- A frequência geral de aplicação do processo na Região Sul foi de 34%.
- Em consonância com os resultados obtidos por Battisti (2002), observamos aplicação acima do ponto neutro em SC, e abaixo, no RS e no PR.
- Contudo, esse resultado não se mantém integralmente quando consideramos as cidades separadamente, como mostra a tabela do slide seguinte.

Fatores		Aplicação/Total	%	Peso Relativo
Florianópolis	SC	496/701	71	0,84
Lages	SC	372/858	43	0,65
Porto Alegre	RS	290/737	39	0,57
Londrina	PR	196/502	39	0,53
Pato Branco	PR	209/671	31	0,50
Blumenau	SC	308/981	31	0,48
Irati	PR	223/766	29	0,45
São Borja	RS	232/846	27	0,43
Chapecó	SC	251/907	28	0,44
Curitiba	PR	201/768	26	0,40
Panambi	RS	243/991	25	0,36
Flores da Cunha	RS	123/585	21	0,35
<b>Total</b>		3144/9313	34	

Input: 0,320

Significância: 0,009

## classe de palavra

- Em uma análise preliminar, observamos que a redução da nasalidade é favorecida em nomes, sobretudo nos que são sufixados por *-gem*. Já nos verbos, a redução parece ser desfavorecida. É o que vemos na tabela abaixo.

<b>Fatores</b>	<b>Aplicação/Total</b>	<b>%</b>	<b>Peso relativo</b>
Nomes em <i>-gem</i> ( <i>camaradagem</i> )	119/174	68	0.81
Nomes ( <i>homem</i> )	347/652	53	0.71
Verbos ( <i>compraram</i> )	2678/8487	32	0.48
<b>Total</b>	3144/9313	34	

Input: 0,323

Significância: 0,008

## classe de palavra

- De um ponto de vista morfológico, esse resultado parece ser bem motivado.
- A maior taxa de aplicação em nomes em *-gem* pode indicar uma forte tendência desse sufixo de acomodar também uma variante alomórfica reduzida.
- A aplicação relativamente baixa do fenômeno nos verbos, por sua vez, pode se explicar pelo fato de a nasalidade carregar, por vezes, informação morfológica flexional, que tende a ser preservada.

## classe de palavra

- Frente a esse resultado, procuramos observar a recorrência de certos dados, a fim de verificar se a alta aplicação do processo nos nomes não se devia a um grupo pequeno de palavras muito frequentes.
- De um total de 645 nomes, observamos grande recorrência dos seguintes vocábulos: *homem* (239), *jovem* (78), *viagem* (65) e *origem* (56),
- Procedemos, por isso, a uma rodada excluindo esses dados e a outra considerando cada uma dessas palavras como uma variável distinta. No entanto, a ordem dos resultados se manteve.

## classe de palavra

- A fim de analisar mais detidamente o papel da flexão verbal na manutenção da nasalidade, dividimos os verbos de acordo com o tempo verbal, com o objetivo de verificar se formas verbais passíveis de neutralização com outro tempo verbal são mais resistentes à redução do que as que não se neutralizam.

**Formas neutralizáveis:** *imperativo, presente do subjuntivo, presente do indicativo e pretérito imperfeito do subjuntivo.*

**Formas não neutralizáveis:** *futuro do subjuntivo, infinitivo pessoal, pretérito imperfeito do indicativo, futuro do pretérito do indicativo e pretérito perfeito do indicativo.*

<b>Fatores</b>	<b>Aplicação/Total</b>	<b>%</b>	<b>Peso relativo</b>
Nomes com sufixo <i>-gem</i> ( <i>reciclagem</i> )	120/175	69	0.81
Nomes com <i>gem</i> na raiz ( <i>origem</i> )	98/159	62	0.79
Nomes ( <i>homem</i> )	119/224	53	0.67
Pretérito perfeito do indicativo ( <i>cantaram</i> )	1050/2518	42	0.59
Pretérito imperfeito do subj. ( <i>cantassem</i> )	36/96	38	0.52
Presente do indicativo ( <i>cantam</i> )	886/2985	30	0.46
Presente do subjuntivo ( <i>cantem</i> )	35/122	29	0.45
Futuro do pretérito do indicativo ( <i>cantariam</i> )	9/43	21	0.42
Imperativo ( <i>cantem</i> )	5/22	23	0.41
Pretérito imperfeito do indicativo ( <i>cantavam</i> )	618/2488	25	0.40
Infinitivo pessoal ( <i>cantarem</i> )	10/54	19	0.37
Futuro do subjuntivo ( <i>cantarem</i> )	29/160	18	0.30
<b>Total</b>	2916/8885	33	

Input: 0,320

Significância: 0,009

## classe de palavra

- Esses resultados mostram que não há diferença significativa entre nomes em que *-gem* é um sufixo e nomes em que *-gem* é parte da raiz.
- Duas hipóteses se apresentam:
  - Uma, de base fonológica, é de que a consoante palatal seria a grande motivadora do processo nesses casos. No entanto, nossa análise não permite chegar a essa conclusão, já que não investigamos esse ponto de articulação separadamente.
  - A outra é de base lexical. O possível padrão alomórfico variável do sufixo *-gem* poderia estar se estendendo paradigmaticamente a formas não sufixadas.

## classe de palavra

- Quanto aos verbos, esses resultados não confirmam plenamente a hipótese de que formas neutralizáveis seriam mais resistentes à redução.
- Entre as formas neutralizáveis, o pretérito imperfeito do subjuntivo ficou acima do ponto neutro, enquanto as outras formas dessa categoria não se distanciaram desse ponto de forma mais acentuada do que as formas não neutralizáveis.

## contexto seguinte

- À semelhança dos resultados de Battisti (2002), observamos que vogais nesse contexto podem favorecer a redução da nasalidade, ao passo que contextos seguintes consonantais e pausa não se mostram favorecedores.

<b>Fatores</b>	<b>Aplicação/Total</b>	<b>%</b>	<b>Peso relativo</b>
Vogal ( <i>falam <u>a</u>lemão</i> )	1101/2819	39	0,59
Consoante não nasal ( <i>falam <u>d</u>iferente</i> )	1230/3740	33	0,49
Pausa ( <i>falam#</i> )	489/1424	34	0,46
Consoante nasal ( <i>falam <u>m</u>ais</i> )	324/1330	24	0,40
<b>Total</b>	3144/9313	34	

Input: 0,320

Significância: 0,009

- Observamos que os falantes mais jovens são os usuários preferenciais desse processo, ainda que os números se aproximem do ponto neutro.

<b>Fatores</b>	<b>Aplicação/Total</b>	<b>%</b>	<b>Peso Relativo</b>
25-50 anos	1558/4157	38	0,55
51 anos ou mais	1559/5156	30	0,46
<b>Total</b>	3144/9313	34	

Input: 0,320

Significância: 0,009

## escolaridade

- Observamos a preferência pela redução entre os falantes menos escolarizados.

<b>Fatores</b>	<b>Aplicação/Total</b>	<b>%</b>	<b>Peso Relativo</b>
Até 4 anos	1688/4608	37	0,54
De 9 a 12 anos	1456/4705	31	0,47
<b>Total</b>	3144/9313	34	

Input: 0,320

Significância: 0,009

- Esse é o mesmo resultado encontrado nos estudos aqui mencionados. Sua explicação, possivelmente, está no fato de que fenômenos fonológicos dessa natureza, ainda que operem abaixo do nível da consciência, podem sofrer algum tipo de controle da escrita, que pode, por sua vez, influenciar a língua falada, fazendo com que falantes mais escolarizados preservem determinadas estruturas fonológicas (cf. Schwindt, Quadros e Toledo, 2007).

## consoante do onset

- No que tange à *consoante do onset*, há uma tendência maior à redução quando este segmento for nasal ou não nasal posterior.

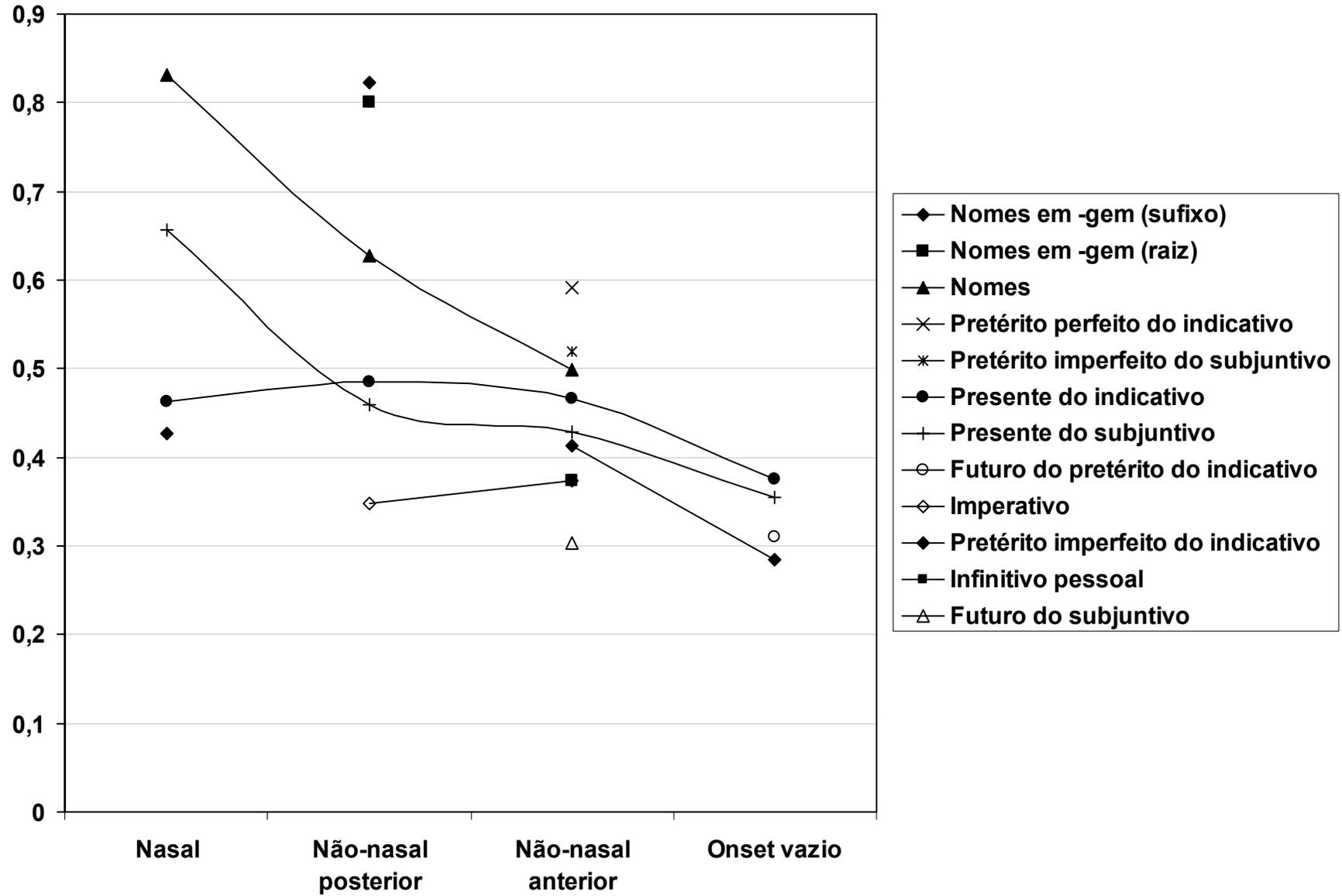
<b>Fatores</b>	<b>Aplicação/Total</b>	<b>%</b>	<b>Peso Relativo</b>
Consoante nasal ( <i>amam</i> )	321/794	40,4	0,60
Consoante não nasal posterior ( <i>fiçam</i> )	398/919	43,5	0,52
Consoante não nasal anterior ( <i>estudam</i> )	2268/6774	33,4	0,50
Onset vazio ( <i>saem</i> )	157/826	19	0,38
<b>Total</b>	3144/9313	33,8	

Input: 0,320

Significância: 0,009

## consoante do onset

- Esse resultado difere do de Battisti (2002), que não encontra números acima do ponto neutro para nasais.
- O favorecimento da redução em ambientes nasais pode estar sinalizando para algum tipo de evitação de sequências de nasais na mesma sílaba.
- Além disso, em relação às não nasais posteriores, não podemos desconsiderar o fato de que a terminação *-gem* está incluída neste grupo.
- Por isso, realizamos um cruzamento entre as variáveis *consoante do onset* e *classe de palavra*, para verificar algum predomínio de padrão fonológico relacionado a um tipo específico de morfema.



## tonicidade do contexto seguinte

- Confirma-se a hipótese da literatura de que contextos átonos são mais favorecedores da redução.

<b>Fatores</b>	<b>Aplicação/Total</b>	<b>%</b>	<b>Peso Relativo</b>
Átona ( <i>vieram <u>m</u>orar</i> )	2170/6119	35,5	0,51
Tônica ( <i>sabiam <u>d</u>isso</i> )	974/3194	30,5	0,47
<b>Total</b>	3144/9313	33,8	

Input: 0,320

Significância: 0,009

## conclusões

- Observamos que o processo de redução da nasalidade aplicou-se em 34% dos 9.313 contextos levantados. Podemos, portanto, afirmar que este fenômeno tem ocorrência moderada no sul do Brasil.
- Florianópolis/SC, Lages/SC, Porto Alegre/RS e Londrina/PR lideram a aplicação do processo, com números acima do ponto neutro.

## conclusões

- O agrupamento das cidades por estados não revelou regularidades, já que os três estados estão representados tanto no grupo de cidades para as quais registraram-se probabilidades acima do ponto neutro quanto no grupo daquelas que apresentaram pesos inferiores a 0,50.
- Permanece em aberto, contudo, um critério capaz de agrupar de forma objetiva as cidades estudadas, a partir de seu comportamento diante desse fenômeno.

- Ainda no âmbito das variáveis extralinguísticas, foram selecionadas as variáveis *idade* e *escolaridade*.
- Apesar dos números próximos do ponto neutro, os resultados mostraram que os mais jovens e que os indivíduos menos escolarizados aplicam mais o processo.
- O resultado obtido para *escolaridade* pode estar relacionado com algum tipo de controle exercido pela escrita.

- Entre as variáveis linguísticas selecionadas, a que suscitou maiores investigações, foi *classe de palavra*.
- Uma primeira rodada nos apontou que a regra é condicionada morfológicamente, dada a diferença de aplicação entre nomes e verbos.
- Nomes terminados em *gem*, tanto na raiz quanto no sufixo, são os campeões de aplicação, seguidos dos nomes em geral. Exploramos para a alta aplicação nos nomes em *gem* uma hipótese de base puramente fonológica e outra, para a qual tendemos, de base lexical.

- Em relação à distinção nomes / verbos, na medida em que ficou evidenciado que os verbos eram mais resistentes ao processo, aventamos que isso poderia ser efeito do papel mórfico da nasal nessas formas, isto é, que o processo poderia apresentar maior resistência para aplicação do processo quando a forma verbal produto da nasal reduzida se confundisse com outra forma verbal.
- O desmembramento do fator *verbo*, contudo, não confirmou nossa expectativa, uma vez que mostrou que os tempos verbais neutralizáveis não são necessariamente mais resistentes ao processo do que os tempos não neutralizáveis. Entre os tempos que figuram acima do ponto neutro, estão o pretérito perfeito do indicativo e o pretérito imperfeito do subjuntivo.

## referências bibliográficas

BATTISTI, E. (2002) A redução dos ditongos nasais átonos. In: BISOL, L. e BRESCANCINI, C. (orgs.) *Fonologia e variação: recortes do português brasileiro*. Porto Alegre: EDIPUCRS.

BOPP DA SILVA, T. (2005) *A redução da nasalidade em ditongos de sílaba átona em final de vocábulo entre falantes bilíngües e monolíngües do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: UFRGS (dissertação de mestrado).

GUY, G.R. (1981) *Linguistic variation in Brazilian Portuguese: aspects of the phonology, syntax and language history*. Universidade da Pennsylvania (tese de doutorado).

SCHWINDT, L.C.; QUADROS, E. S.; TOLEDO, E. E. (2007) A influência da variável escolaridade em fenômenos fonológicos variáveis: efeitos retroalimentadores da escrita. *Revista Virtual de Estudos da Linguagem*. v.5, p. 1-12.

VOTRE, S.J. (1978) *Aspectos da variação fonológica na fala do Rio de Janeiro*. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (tese de doutorado).

# REDUÇÃO DA NASALIDADE EM DITONGOS ÁTONOS FINAIS NO PORTUGUÊS DO SUL DO BRASIL

LUIZ CARLOS SCHWINDT (UFRGS, CNPq)  
schwindt@pq.cnpq.br  
TAÍS BOPP DA SILVA (UFRGS, CNPq)  
taisbopp@gmail.com